

A CARTA MENSAL

CARAJÁ

FEVEREIRO 2026

éxes

R\$ 79,1
Milhões
em Patrimônio
Líquido

CDI + 5,2%
IPCA + 9,8%
Retorno médio
dos Ativos Alvo
investidos

99%
Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio

R\$ 10,46
Cota Patrimonial
Fechamento de
Fevereiro

1127
Número de
cotistas

Comentário do Gestor

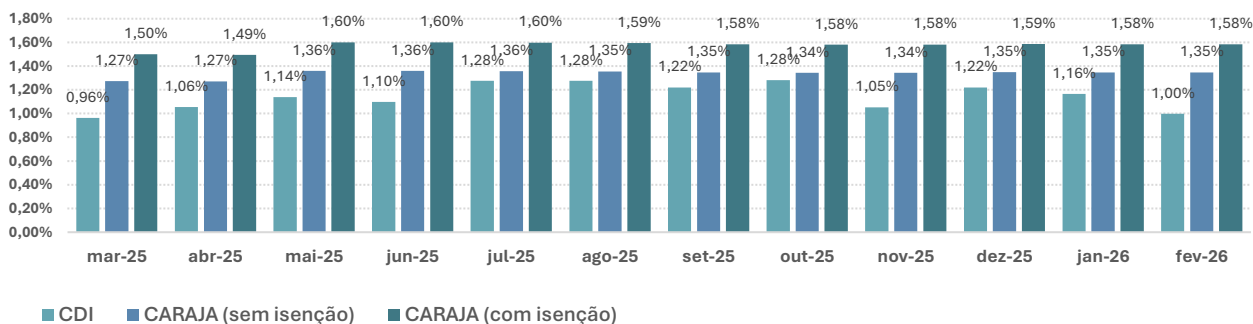
O resultado obtido nos investimentos alvo foi de R\$ 0,19 por cota no mês. O resultado pode ser atribuído principalmente à remarcação do CRA Deale para CDI+2%, gerando um ganho adicional de R\$ 0,04 em fevereiro. No mês de março, até o momento que escrevemos esta carta, houve o pré-pagamento do CRA DEALE. O resultado proveniente da taxa de pré-pagamento gerou uma receita extraordinária para o fundo equivalente a R\$ 0,03, que poderá ser observada na próxima carta.

Continuamos construindo uma reserva robusta para distribuição que totaliza, atualmente, o equivalente a mais de 2 meses de distribuições, permitindo homogeneizar e suavizar eventuais impactos de marcação a mercado de ativos. Não foram realizados investimentos em novos ativos no mês.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS: A distribuição de rendimentos referente ao mês de fevereiro, paga em março, foi de **R\$ 0,14 por cota**, resultando em *dividend yield* de 17,30% a.a.

É importante ressaltar que nos últimos meses construímos uma **reserva de distribuição de R\$ 0,32 por cota**. Esta reserva tem o objetivo de tornar as distribuições mais homogêneas e suavizar eventuais impactos de marcação a mercado de ativos.

Retorno ao cotista²



1. Patrimônio Líquido em 27/02/2026 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 79.082.975

2. Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial

3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

Consulta Formal encaminhada aos cotistas

Está em andamento a consulta formal aos cotistas do Éxes Carajá. Para ampliar a participação e facilitar a votação, contratamos o serviço de disparo de notificação via push no aplicativo do BTG Investimentos, permitindo que os cotistas votem de forma prática e rápida.

Para acessar a consulta e realizar o seu voto, siga pelo caminho a seguir:

Acesse o app BTG Investimentos > Clique em sua inicial no círculo branco, localizado no canto superior esquerdo do app > Acesse "Votações em assembleias".

Em resumo, a deliberação propõe ajustes no regulamento do fundo para adequação à Resolução CVM 175, sendo **o principal ponto a ampliação da política de investimentos para permitir a aquisição de cotas de FIAGRO em geral, e não apenas de FIAGRO-FIDC, o que amplia as possibilidades de alocação e diversificação da carteira.** As demais alterações envolvem ajustes operacionais e regulatórios, com foco em maior previsibilidade, transparência e proteção aos cotistas.

Ressaltamos que as alterações propostas buscam ampliar a flexibilidade, a proteção e a diversificação do fundo, em linha com o objetivo da Éxes de buscar os melhores resultados com a maior segurança possível para os cotistas.

Para aprovação da matéria, é necessário o voto favorável de 50% + 1 dos cotistas. Por isso, reforçamos a importância da participação de todos na consulta formal.

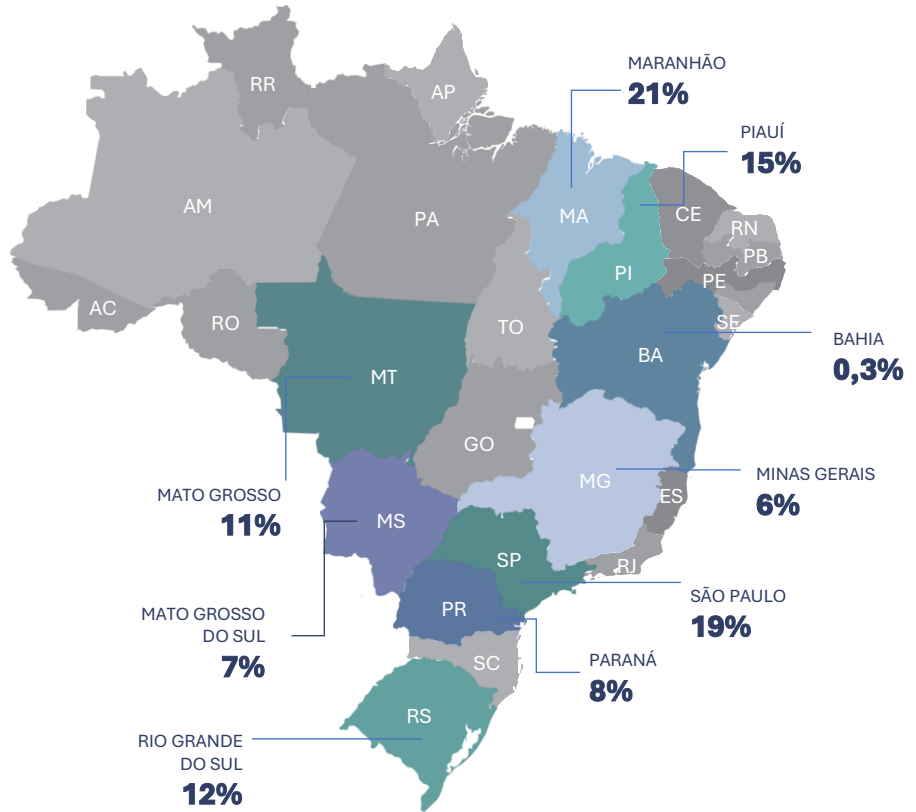
Para mais informações, entre em contato com o seu assessor, com o BTG ou com a Éxes pelo endereço de e-mail: ri@exes.com.br.

Alocação Ativos Alvo do Fundo

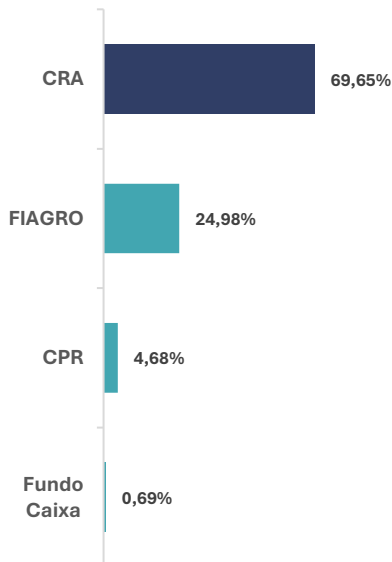
69% INDEXADO AO CDI

20% PREFIXADO

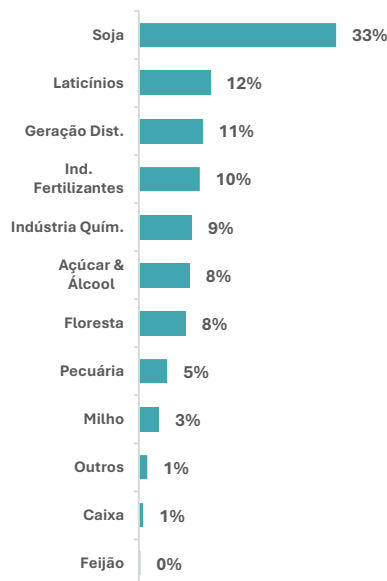
11% INDEXADO AO IPCA



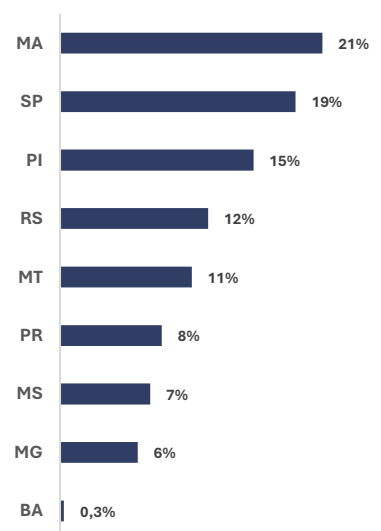
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



Overview Fevereiro

Em fevereiro de 2026, o agronegócio brasileiro operou em um ambiente de contrastes. De um lado, a safra de grãos avançou e reforçou a percepção de oferta elevada no país. De outro, o clima irregular seguiu exigindo atenção, principalmente no Sul e no calendário da segunda safra de milho. Segundo a Conab, ao fim de fevereiro a soja já tinha 41,7% da área colhida e o milho de verão, 24,9%, enquanto o plantio da safrinha alcançava cerca de 65% da área prevista. Esse quadro ajudou a manter uma visão ainda positiva para a produção nacional, mas com aumento da sensibilidade do mercado às condições climáticas e à logística nas semanas seguintes.

Na soja, fevereiro foi marcado por um descolamento entre o mercado externo e o doméstico. Em Chicago, os preços subiram com apoio da demanda, do fortalecimento do complexo soja e, em especial, da valorização do óleo, impulsionada pela expectativa de maior consumo pelo setor de biodiesel nos Estados Unidos. No Brasil, porém, a entrada mais forte da colheita e a valorização do real pressionaram os preços internos. O Cepea destacou que os preços médios da soja em fevereiro foram os menores, em termos reais, desde 2024, com média de R\$ 120,10 por saca no Paraná e de R\$ 126,33 em Paranaguá. Ainda assim, a safra brasileira segue robusta: a Conab estima produção de 177,8 milhões de toneladas em 2025/26, apesar das perdas localizadas no Rio Grande do Sul por irregularidade climática.

No milho, o mercado teve comportamento mais equilibrado. Os preços começaram o mês pressionados pela expectativa de maior oferta e por estimativas elevadas de safra, mas reagiram no meio de fevereiro em regiões consumidoras, onde a oferta disponível ficou mais ajustada. Em Campinas, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa subiu 5,2% entre o fim de janeiro e 27 de fevereiro, encerrando o período em R\$ 69,53 por saca, embora a média mensal tenha ficado praticamente estável. O frete mais caro, em razão da prioridade logística para o escoamento da soja e ao risco de abastecimento do diesel, também deu suporte às cotações. No pano de fundo, a Conab projeta safra total de 138,3 milhões de toneladas, abaixo do ciclo anterior, e o mercado segue atento ao risco climático da safrinha fora da janela ideal.

No algodão, fevereiro confirmou um mercado ainda bem abastecido. Em Nova York, os preços +recuaram cerca de 3%, refletindo estoques globais mais confortáveis e fundamentos ainda fracos para o consumo. No Brasil, os preços ficaram mais estáveis, com a pluma em Rondonópolis ao redor de R\$ 3,28 por libra-peso. O setor continua sustentado pelas exportações, mas a demanda doméstica segue enfraquecida por juros altos, desaceleração econômica e maior cautela da indústria têxtil. A Conab estima produção de 3,8 milhões de toneladas de pluma em 2025/26, com redução de área e produtividade, enquanto as exportações seguem firmes e podem alcançar novo recorde no ano.

No setor sucroenergético, fevereiro foi um mês de preços mais fracos no curto prazo, mas com sinais mistos para frente. No açúcar, o mercado spot paulista recuou, com média de R\$ 100,64 por saca, pressionado pela maior presença de lotes de qualidade inferior, pela postura cautelosa dos compradores e pela expectativa de recomposição da oferta com a retomada da moagem. Ainda assim, o mercado internacional começou a reagir a riscos na Índia e à alta do petróleo, que pode favorecer um mix maior para etanol na próxima safra. No etanol, o mês foi de queda em São Paulo, com o hidratado a R\$ 2,9732 por litro e o anidro a R\$ 3,4080, refletindo demanda fraca, baixa liquidez e venda de estoques remanescentes por algumas usinas. Estruturalmente, porém, o setor segue relevante: a Conab projeta 26,5 bilhões de litros de etanol de cana, em queda, mas 10,1 bilhões de litros de etanol de milho, em forte expansão. Em resumo, fevereiro mostrou um agro ainda apoiado por escala de produção e competitividade externa, mas com margens pressionadas em várias cadeias e atenção crescente ao clima, ao câmbio e à dinâmica da demanda.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA)

Update setorial: soja

Em fevereiro de 2026, o mercado de soja foi marcado por um contraste importante entre o cenário internacional e o doméstico. No exterior, os preços subiram em Chicago, com alta de cerca de 7% no grão ao longo do mês, refletindo a combinação de demanda mais firme, expectativa de novas compras chinesas de soja norte-americana e valorização do complexo soja, especialmente do óleo.

O óleo de soja ganhou força com a perspectiva de maior consumo pelo setor de biodiesel nos Estados Unidos e também com o suporte vindo da alta do petróleo, movimento que ajudou a sustentar todo o complexo. O farelo também apresentou valorização no mercado internacional, apoiado por demanda global firme e pela entrada mais lenta da safra sul-americana.

No Brasil, porém, a dinâmica foi diferente. O avanço da colheita elevou a oferta física e pressionou os preços internos, mesmo com o suporte de Chicago. Em fevereiro, os indicadores Cepea/Esalq mostraram que os preços médios da soja ficaram nos menores níveis reais desde 2024. No Paraná, a média foi de R\$ 120,10 por saca, enquanto em Paranaguá foi de R\$ 126,33 por saca, com quedas mensais de 4,0% e 3,6%, respectivamente.

Esse movimento foi reforçado pela valorização do real frente ao dólar, que reduziu a paridade de exportação e enfraqueceu a competitividade da soja brasileira no mercado externo. O dólar médio de fevereiro ficou em R\$ 5,20, o menor nível

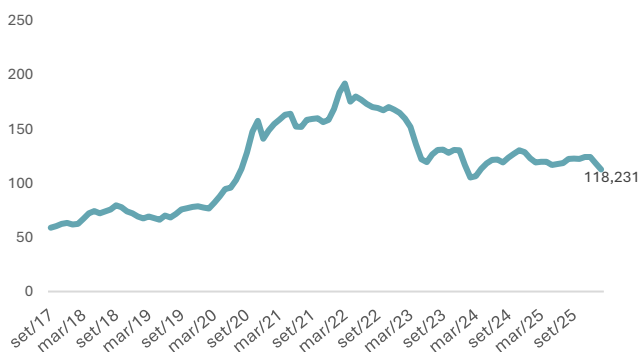
mensal desde maio de 2024.

Do lado da produção, o quadro segue positivo em termos agregados, mas com diferenças regionais relevantes. A Conab estima a safra brasileira de soja 2025/26 em 177,8 milhões de toneladas, alta de 3,7% frente à safra anterior, com 41,7% da área colhida ao fim de fevereiro. Ainda assim, a irregularidade climática no Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul, reduziu o potencial produtivo local.

Em resumo, fevereiro consolidou um ambiente de margens pressionadas no mercado físico, mas com fundamentos ainda relativamente construtivos para o setor, sustentados por uma safra grande no Brasil e por um cenário internacional mais favorável ao complexo soja.

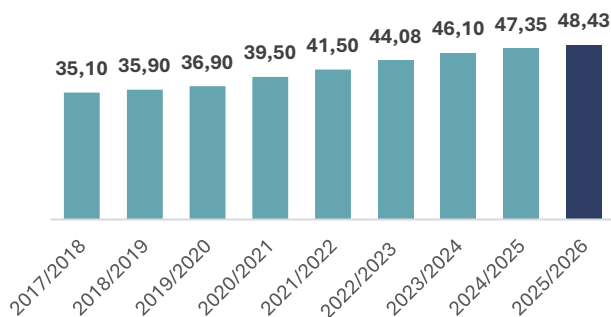
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



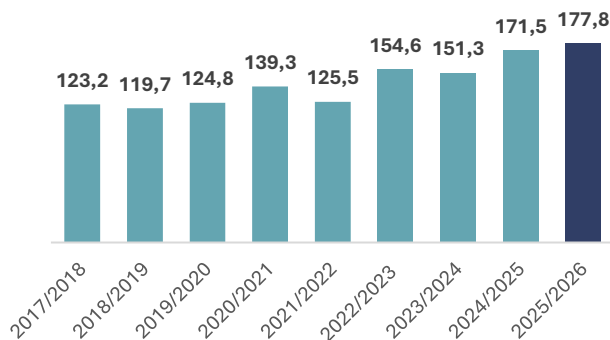
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial: milho

O mês foi marcado por uma dinâmica mista. No início do mês, os preços ficaram pressionados pela fraca demanda e pela expectativa de aumento da oferta, com o avanço da colheita da safra de verão e projeções ainda elevadas para a produção brasileira e mundial.

Ao longo do mês, porém, os preços reagiram, principalmente nas regiões consumidoras, onde a oferta disponível ficou mais ajustada. Em Campinas (SP), referência para o mercado interno, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa subiu 5,2% entre o fim de janeiro e 27 de fevereiro, encerrando o mês a R\$ 69,53 por saca. Ainda assim, a média mensal ficou praticamente estável, em R\$ 67,86 por saca.

Nas regiões produtoras do Sul, o comportamento foi diferente. Como a colheita já estava em andamento, os preços recuaram no balanço do mês, embora quedas mais intensas tenham sido limitadas pela postura mais cautelosa dos produtores, que seguiram priorizando a comercialização da soja e apostando em recuperação das cotações do milho no curto prazo.

Outro fator relevante foi o frete mais alto, já que boa parte da logística estava concentrada no escoamento da soja, o que dificultou o carregamento do milho e ajudou a sustentar os preços em algumas praças.

Do lado da produção, o quadro segue de oferta robusta, mas com ajuste para baixo nas estimativas. A Conab projeta a safra brasileira

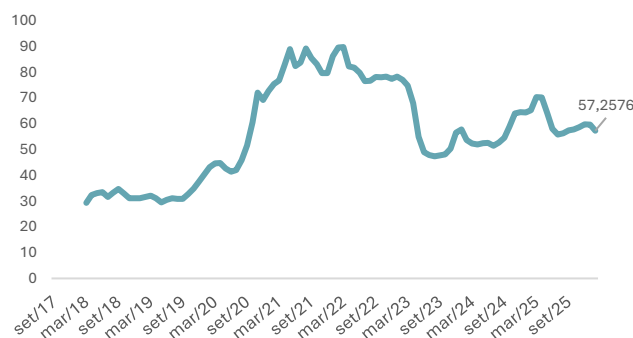
total de milho em 138,3 milhões de toneladas em 2025/26, queda de 2,0% em relação à safra anterior. Até o fim de fevereiro, 24,9% da área da safra verão havia sido colhida, enquanto o plantio da segunda safra alcançava 64,9% da área prevista.

No cenário externo, o milho também encontrou suporte. Em Chicago, os contratos futuros avançaram ao longo de fevereiro, impulsionados pelo bom ritmo das exportações norte-americanas. O contrato março/26 subiu 2,5% no mês. Mesmo assim, o mercado segue atento ao tamanho da safra dos Estados Unidos e aos estoques globais.

Para o Brasil, o principal ponto de atenção continua sendo o clima e o calendário da safrinha, chuvas irregulares e atraso no plantio aumentam o risco produtivo para os próximos meses, sobretudo nas áreas fora da janela ideal.

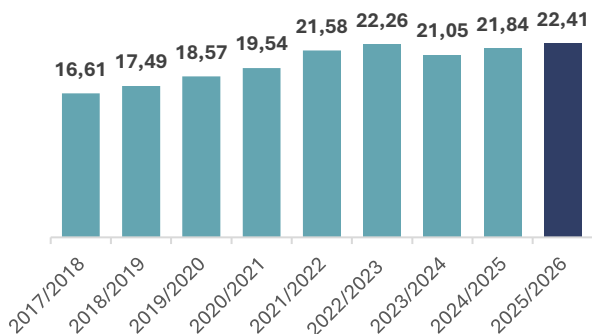
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



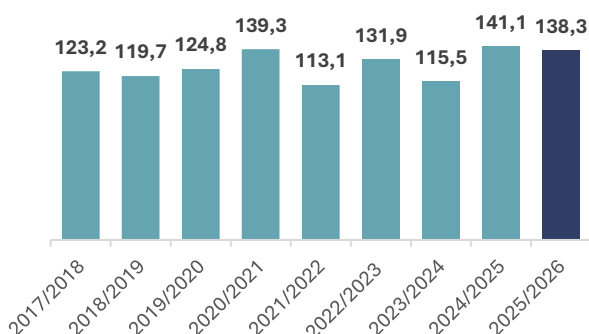
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais. **éxes**

Update setorial: algodão

O setor de algodão seguiu em um ambiente de preços pressionados e negócios mais lentos, refletindo um mercado ainda bem abastecido no Brasil e no exterior.

Na Bolsa de Nova York, a pluma recuou cerca de 3% no mês, para 62,4 centavos de dólar por libra-peso, em meio à leitura de oferta global confortável e estoques elevados. No mercado doméstico, o movimento foi mais estável, os preços oscilaram pouco, com a pluma em Rondonópolis ao redor de R\$ 3,28 por libra-peso, enquanto o Indicador Cepea/Esalq encerrou fevereiro em R\$ 3,52, alta modesta de 1,36% no mês.

A liquidez no spot permaneceu baixa, com produtores sustentando pedidas, sobretudo em lotes de melhor qualidade, e indústrias comprando apenas de forma pontual, diante de estoques elevados e vendas ainda fracas no setor têxtil.

Do lado da produção, fevereiro marcou a conclusão do plantio da safra 2025/26 no país. A Conab estima área de 2,01 milhões de hectares, queda de 3,5% em relação ao ciclo anterior. A produtividade média também deve recuar, para 1,89 tonelada por hectare, levando a produção brasileira de algodão em pluma para aproximadamente 3,8 milhões de toneladas, 6,9% abaixo da safra passada. Ainda assim, o setor segue com oferta relevante, porque parte desse ajuste de produção vem depois de ciclos muito fortes, o que mantém os estoques em

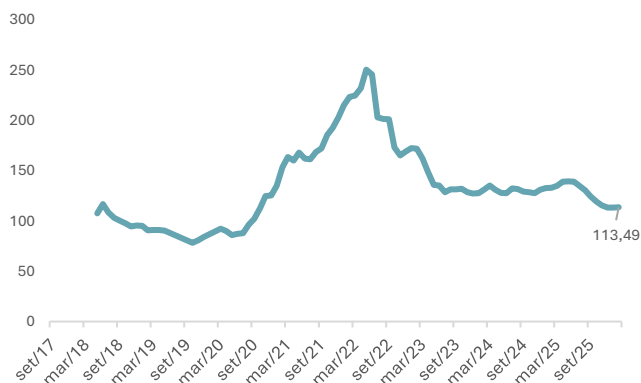
patamar ainda confortável.

O quadro, portanto, é de um setor que continua competitivo nas exportações, mas que ainda enfrenta dificuldade para ganhar tração no mercado interno. A demanda doméstica segue mais fraca por conta dos juros elevados, da atividade econômica menos dinâmica e da cautela da indústria.

No caroço de algodão, o cenário também foi de pressão, com preços abaixo do padrão sazonal histórico, refletindo oferta remanescente elevada, demanda contida e concorrência com o farelo de soja.

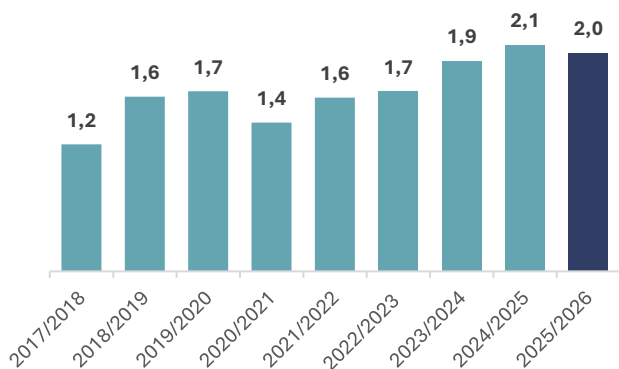
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



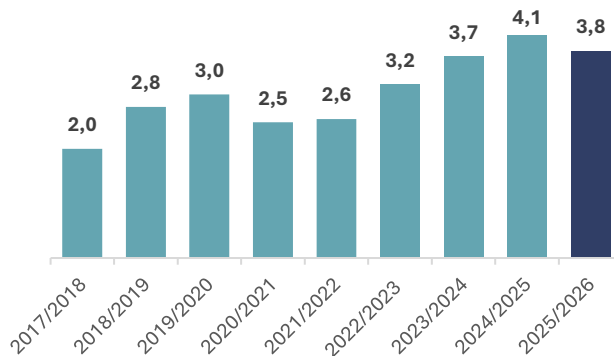
1. Preços históricos de pluma de algodão
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Update setorial: açúcar

No açúcar, o setor operou em um ambiente de preços pressionados.

Em São Paulo, a média do Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal branco ficou em R\$ 100,64 por saca de 50 kg, queda de 4,94% em relação a janeiro. Um ponto simbólico do mês foi o rompimento da barreira nominal de R\$ 100/sc a partir da segunda semana de fevereiro, algo que não ocorria desde outubro de 2020. Esse recuo refletiu, principalmente, a maior participação de lotes de qualidade inferior nas negociações, a postura mais cautelosa dos compradores, que seguiram adquirindo apenas o necessário para o curto prazo, e a proximidade da retomada da moagem, que aumentou a expectativa de recomposição da oferta.

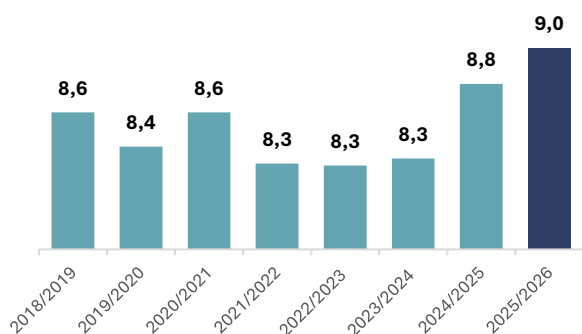
No mercado internacional, o tom também foi de fraqueza durante boa parte de fevereiro. O açúcar bruto em Nova York perdeu um suporte importante e chegou a 13,7 centavos de dólar por libra-peso em 12 de fevereiro, mostrando que o mercado ainda enxergava um balanço global relativamente confortável. Esse movimento foi alimentado pela expectativa de superávit global e pelo baixo ritmo de fixação de contratos pelas usinas brasileiras.

Ao mesmo tempo, a safra 2025/26 do Centro-Sul seguia robusta, com produção acumulada de 40,24 milhões de toneladas de açúcar, 0,86% acima do ciclo anterior, o que reforçava a percepção de boa disponibilidade do produto.

Ainda assim, o mês terminou com sinais de maior sensibilidade do mercado a fatores

Área cultivada de cana-de-açúcar

(M hectares)



Fonte: Conab

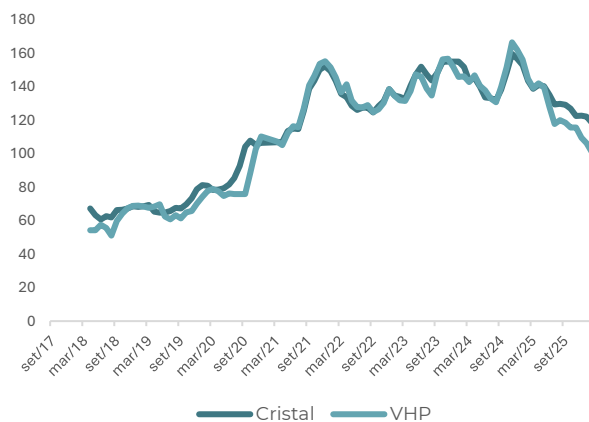
atlistas. As chuvas excessivas na Índia passaram a levantar dúvidas sobre a produtividade dos canaviais e limitaram a confiança na capacidade exportadora do país. Depois, já na virada para março, a revisão da produção indiana para 28,3 milhões de toneladas reforçou essa preocupação.

Além disso, a alta do petróleo aumentou a chance de um direcionamento maior da cana para etanol na próxima safra brasileira, o que pode reduzir a oferta de açúcar mais à frente.

Para o Centro-Sul, a expectativa inicial para 2026/27 era de recuperação da moagem para algo entre 620 e 635 milhões de toneladas, mas o clima seguia como principal variável de risco.

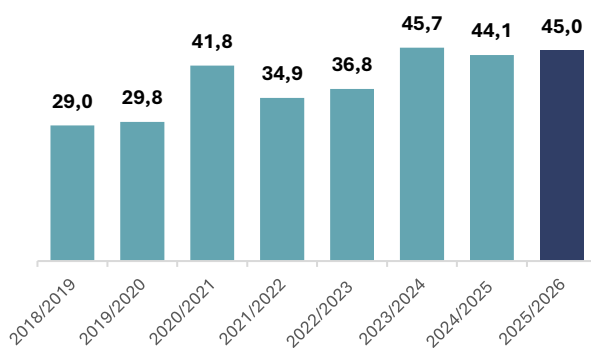
(Fontes: UNICA, Cepea, StoneX, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial: etanol

O mercado de etanol no Brasil atravessou um período de maior fraqueza, típico da entressafra, mas com sinais importantes sobre o equilíbrio entre oferta, demanda e preços.

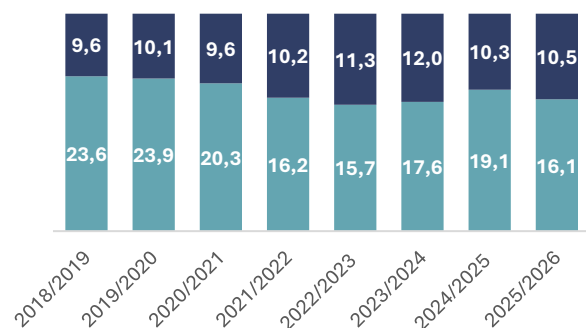
Em São Paulo, principal referência do setor, os preços caíram ao longo de todas as semanas do mês. O Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado fechou fevereiro com média de R\$ 2,97 por litro, queda de 2,19% frente a janeiro, enquanto o etanol anidro teve média de R\$ 3,41 por litro, recuo mais moderado de 0,21%. Ainda assim, na comparação com fevereiro de 2025, os dois produtos continuaram em patamar superior, com altas reais de 7,35% no hidratado e 9,52% no anidro, mostrando que, apesar da acomodação recente, o nível de preços segue acima do observado há um ano.

A principal explicação para a queda em fevereiro foi a demanda mais fraca. As distribuidoras atuaram com cautela, em parte porque já estavam abastecidas por compras anteriores ou por volumes vindos de outros estados do Centro-Sul. Ao mesmo tempo, algumas usinas que ainda carregavam estoques remanescentes da safra 2025/26 venderam produto a preços mais baixos para reduzir posição, em um ambiente de baixa liquidez.

Esse movimento afetou também o volume negociado. No mercado spot paulista, o volume de etanol hidratado foi 42% menor que em janeiro, enquanto no anidro as quedas foram de 62% nas operações spot e de 31% nos contratos.

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)



Fonte: Conab

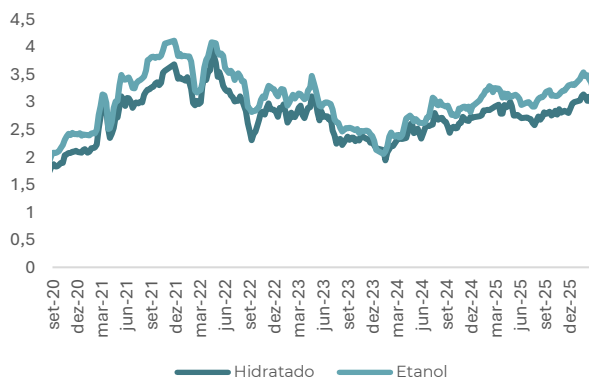
■ Hidratado ■ Anidro

No Nordeste, o comportamento foi mais misto, refletindo ajustes regionais de oferta no fim da moagem, com altas em alguns mercados e recuos em outros.

Do ponto de vista estrutural, o setor segue em transformação. A Conab projeta produção de 26,5 bilhões de litros de etanol de cana na safra 2025/26, queda de 9,5% frente ao ciclo anterior, com a retração concentrada principalmente no hidratado. Em contrapartida, o etanol de milho continua ganhando espaço, com produção estimada em 10,1 bilhões de litros, alta de 28,9%, reforçando a diversificação da matriz de oferta. Mais de 90% da produção nacional permanece concentrada no Centro-Sul, com destaque para São Paulo.

(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

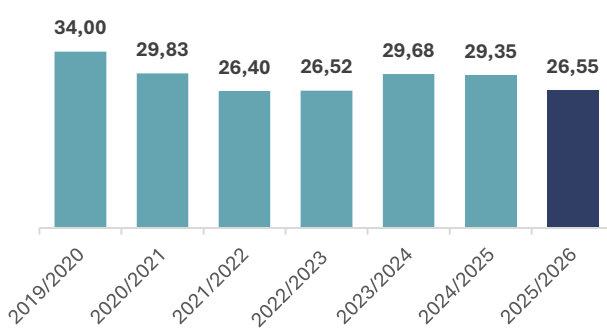
Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)



Fonte: Conab

DRE

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo marcações a mercado, juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	FEV/26	JAN/26	DEZ/25	NOV/25	OUT/25	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25	ABR/25	MAR/25
Receitas Totais	1.563.246	1.338.750	934.435	1.133.941	1.369.749	1.707.472	1.356.925	1.248.868	1.252.987	1.377.789	1.184.744	1.244.975
Resultado CRA (s/ MTM)	771.955	798.404	800.543	1.050.200	1.240.956	1.149.516	1.043.124	1.217.465	953.717	973.490	978.896	975.960
MTM	579.108	228.227	237.847	7.890	(2.719)	(29.850)	120.012	(145.834)	20.965	384.818	100.972	19.156
Resultado FIAGRO	206.982	269.488	124.998	51.654	107.948	55.309	-	-	-	-	-	-
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa")	5.201	42.630	107.365	24.198	23.036	24.355	18.150	13.213	65.663	75.717	22.029	18.490
Provisões e Diferimentos	-	-	(336.318)	-	-	-	-	-	-	-	-	(17.394)
Outras Receitas / Despesas	-	-	-	-	529	508.143	175.639	164.023	212.641	(56.236)	82.848	248.762
Despesas Totais²	(92.777)	(104.444)	(210.194)	(97.781)	(129.370)	(118.003)	(112.974)	(125.089)	(103.115)	(95.795)	(88.990)	(85.166)
Resultado Líquido	1.470.469	1.234.306	724.241	1.036.161	1.240.379	1.589.470	1.243.950	1.123.778	1.149.872	1.281.994	1.095.754	1.159.808
Quantidade de Cotas	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	7.560.727	6.663.188	6.663.188
Resultado Líquido por Cota	0,19	0,16	0,10	0,14	0,16	0,21	0,16	0,15	0,15	0,17	0,16	0,17
Distribuição por Cota	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,13	0,13
Reserva de Distribuição	2.390.278	1.978.310	1.802.506	2.136.767	2.159.112	1.977.231	1.473.190	1.287.741	1.222.464	1.131.094	732.078	502.539
Reserva de Distribuição por Cota	0,32	0,26	0,24	0,28	0,29	0,26	0,19	0,17	0,16	0,15	0,11	0,08
Cota Patrimonial	10,46	10,41	10,38	10,43	10,43	10,41	10,33	10,31	10,3	10,29	10,24	10,21
Dividend Yield(%)	1,34%	1,35%	1,35%	1,34%	1,34%	1,35%	1,35%	1,36%	1,36%	1,36%	1,27%	1,27%

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan ³	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
FIDC	Maranhão	BROJNMCTF020	Produtor Rural – Grãos	Sênior	-	PRÉ	18,00%	N/A	N/A	-	15.988.555	20,2%	12,0%
CRA	Manganeli	CRA025004H5	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,5%			1,23	11.844.807	15,0%	10,7%
CRA	Scala Deate	CRA0250025T	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N/A	N/A	1,92	8.985.429	11,4%	28,0%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	9,70%	200%	200%	4,57	7.956.451	10,1%	7,0%
CRA	Hinove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%			1,49	7.581.592	9,6%	6,2%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,32	6.563.914	8,3%	5,7%
CRA	Agrospac	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,50%	140%	140%	1,56	5.816.920	7,4%	5,3%
CRA	BEVAP	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	1,90	4.722.111	6,0%	3,6%
CPR	Paulo Matos	25F09188337	Pecuária	Única	Semestral	CDI	8,00%			1,13	3.705.252	4,7%	4,4%
FIAGRO	Exes Araguaia Fiagro Fil	AGRX11	FIAGRO	Única	Mensal	N/A	N/A	N/A	N/A	1,84	3.799.752	4,8%	15,2%
CRA	Santa Helena	CRA02200C5T	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N/A	N/A	0,83	1.659.314	2,1%	1,4%
CAIXA	Compromissadas	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	-	543.460	0,7%	0,3%
Total											79.234.547	100,00%	100,00%

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;
2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

ATUALIZAÇÕES: Foi aprovado em Assembleia a alteração dos Juros Remuneratórios dos CRA Subordinados; (ii) a autorização para a Devedora distribuir dividendos em valor superior ao mínimo obrigatório, a ser realizada em 2026 e 2027, limitada a R\$ 15.000.000,00 por ano, condicionada à manutenção de todos os índices e covenants da emissão em cada ano; e (iii) a aprovação de que o valor de “Lucros a distribuir” referente ao dividendo de 2023 não seja considerado no cálculo da Dívida Bruta para fins dos Índices Financeiros da emissão, esclarecendo-se que o saldo total de dividendos a distribuir na data é de R\$ 65.821.586,68, ficando a distribuição limitada a esse montante.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

ATUALIZAÇÕES: Foi aprovado em assembleia a alteração do cronograma de pagamentos da operação. A contraparte indicou o intuito de prosseguir com o pré-pagamento da operação.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



FIDC MARANHÃO

GRUPO: O grupo é composto por dois irmãos, que possuem 27 mil ha de terras próprias no Maranhão, dos quais planta atualmente 13 mil há anualmente. Está contratada a o plantio de até 19 mil hectares anuais após a implantação de 2.800 hectares de pivôs de irrigação que possibilitará uma segunda e terceira safra por ano nas áreas irrigadas.

GARANTIAS: Foi realizado o investimento na classe sênior do Fundo que conta com 75% de subordinação. Os ativos do fundo contam com substancial garantias de terras agricultáveis margeadas pela BR-230 via alienação fiduciária além de promessa de cessão fiduciária de recebíveis advindos da venda de grãos.



CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



CRA SCALA I DEALE

GRUPO: A empresa foi adquirida pelo Laticínios Scala em 2025, que passou a ser avalista da operação. A Deale atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.

ATUALIZAÇÕES: A operação foi pré-paga no mês de março, gerando resultado extraordinário equivalente a R\$ 0,03 por cota.

GARANTIAS: A operação conta com (i) Alienação fiduciária de 100% das cotas da companhia; (ii) Aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores; (iii) Estoque de duplicatas performadas cedidas fiduciariamente entre 20% e 30% do volume da emissão a todo momento; e (iv) Fluxo mensal de 38% da receita da companhia em conta vinculada.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do *offtaker* diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CRA AGROSEPAÇ

GRUPO: A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

GARANTIAS: A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 240% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



CPR PAULO MATOS

GRUPO: Grupo familiar do Mato Grosso/MS, com atuação em pecuária de corte de ciclo completo e foco em gado nelore, com longo histórico de participação em entidades do setor, principalmente no tema de valorização da genética.

GARANTIAS: A operação conta com aval, alienação fiduciária de imóvel rural com ocupação de agricultura em valor de venda forçada equivalente a 248% do valor da emissão e cessão fiduciária de contrato de arrendamento do imóvel citado acima.

Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores qualificados
INÍCIO DO FUNDO	27 de setembro de 2024
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,33% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTM
CUSTODIANTE	Banco BTG Pactual S.A
CNPJ	57.076.795/0001-39

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

